ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1931 N.º 3054

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JOFFRE-FOCH

Quando se representou pela primeira vez a «Filha de Roland», na Comedia Francesa, nos anos que se seguiram a 1870, a «Balada das Espadas» alcançou um sucesso retumbante.

Henri de Bornier, cumprindo a missão divina do Poeta, revelára á França o sentimento profundo da sua alma colectiva.

Erguendo os veus do futuro, deixava entrever a Grande Reparação, não a que Gambetta prometia, quimericamente, como uma conquista do Direito, mas a das arms—a de 1918. Hoje, Jayeuse e Durandal pertencem exclusivamente á lenda. Os nossos chefes já não manejam a espada. Esta tornou-se o simbolo do cerebro que, na guerra moderna, prepara e decide.

Joffre e Foch, cada um conforme a sua indole empenharam-se nestas duas tarefas. O seu plano poderia encerrar-se num livro, digno da pena dum historiador militar de categoria. Pela minha parte, não quero mais, por agora, que ilustrá-lo com algumas anecdotas bem vividas e sentidas por mim. O meu primeiro contacto com Joffre remonta aos tempos longinquos em que eu era joven tenente de cavalaria numa guarnição do Extremo-Oeste bretão.

Um dia, reuniram-nos no terreiro do quartel para receber a vizita dum general inspector de engenharia. Os meus camaradas manifestaram entre si um certo mau humor contra a «aparição malfazeja» que vinha perturbar os seus projectos equestres para esse dia. Os raros generais que se resignavam a fazer uma longa e penosa viagem para honrarem, com a sua rapida silhueta, o nosso regimento perdido no fundo das «landes», surgiam sempre muito brilhantes, acompanhados de oficiais do Estado Maior, elegantes e presumidos.

Dessas vizitas resultava ordinariamente muita agitação—sem mais proveito. Por isso a nossa surpreza foi grande, ao vermos avançar sosinho, sob o portico do quartel. um homem baixo e cheio, vestido com sobriedade, o ar preocupado, os ombros ligeiramente inclinados, quando marchava.

Depois de nos haver saudado em silencio, com a mão bem aberta—gesto estritamente militar—ouviu os alvitres do coronel, aquiesceu com a cabeça e durante quatro horas passeou atravez das casernas, observando com atenção. Patentearam-lhe tudo de alto a baixo, minuciosamente. Seguia sem proferir uma palavra. Quando já nada restava para se lhe mostrar nem para examinar, apareceu diante da oficialidade, de novo reunida, fez-lhe a mesma saudação, com o rosto desanuviado.

Rapido, sem qualquer desabafo, foi-se embora como tinha vindo—sosinho, os ombros ligeiramente inclinados, o ar absorto. A fulgente coorte dos tenentes dispersou-se sorrindo, mas lembrando-me do seu olhar, quando se despediu de nós, opuz, dentro de mim, sérias reservas aos gracejos faceis dos meus camaradas. A partir do dia seguinte, ninguem se ocupou mais do assunto. Decorridas algumas semanas, chegaram do Ministerio instruções detalhadas e severas.

Mas quem se lembraria ainda de Joffre?

Passára silencioso, sem impressionar os espiritos por qualquer gesto singular. No entanto, foi assim, inspeccionando tudo por si proprio sem omitir fosse o que fosse, que o Chefe do Estado Maior General do Exercito chegou a organizar um instrumento de guerra tão complicado como era o exercito francês.

No dia da mobilização, a minha primeira missão consistiu em formar um esquadrão de reserva. Ora tudo estava tão bem previsto que, no terceiro dia, esse esquadrão completo executou uma marcha a galope, no terreno de manobra: faltava, em tudo e por tudo, um fusilão de correia para capote. Verdadeiramente prodigioso! E nesse dia lembrei-me da vizita que, tempos atraz, nos fizera Joffre no velho quartel, perdido nos fins da Bretanha...

Realmente, as coisas minimas e as mais importantes, tudo fôra cuidado e organizado com a mesma precisão meticulosa: os efectivos, a mobilização, os serviços de aprovisionamento de armas, munições, equipamentos viveres, os serviços de transporte, os dos caminhos de ferro estabelecidos de forma expedita—numa palavra a maquinaria imensa dum exercito moderno.

Com tal preparação, chegado o dia das hostilidades o chefe teve que decidir. Reterei unicamente três resoluções de Joffre, pois foram de importancia e são ainda, segundo creio, pouco conhecidas.

Toda a gente sabe que, violada a neutralidade da Belgica pelos alemães, o exercito francês se achou em ordem linear, extensa e esticada, e que, nos dias 22 e 23 de agosto de 1914, tendo-se dado uma rutura na linha de batalha, Joffre foi forçado a ordenar a retirada. Quasi se ignora, porém, que por uma Ordem General do Exercito de 25 de agosto—repare-se bem: 25 de agosto—orientava a manobra ofensiva futura constituindo, com elementos seleccionados na direita, um exercito que servia de apoio—em frente e á esquerda, no leste de Paris.

A 27 de agosto, o meu corpo de exercito estava formado diante de Verdun. Qual não foi o nosso espanto—porque nós ignoravamos a Ordem General do Exercito de 25 de agosto—por nos vermos reconduzidos para traz, a fim de tomarmos o comboio. Supunhamos que iamos partir para o Planalto Central, quando nos fizeram tomar a direcção de Paris. Desembarcámos em Pantin, ainda a tempo para vêr que os nossos camaradas de infantaria subiam para taxis, tomando nós tambem parte na vitoria e na perseguição ao inimigo.

Ora, no dia 13 de setembro—digo bem, no dia 13 de setembro quando elementos da nossa cavalaria executavam ainda, na extrema rectaguarda do inimigo, golpes na tradição de Murat e de Lassalle... (nesse dia, com alguns cavaleiros, após um longo desvio numa floresta misteriosa, tivera eu o prazer de surpreender uma aldeia ocupada pelos alemães que abalaram em desordem).

Nesse mesmo dia, Joffre mandava chamar um dos seus melhores oficiais do Estado Maior, o coronel de artelharia Maurin e dizia-lhe:

—«O coronel tem que partir para Rochefort. Prepare o plano de artelharia que lhe passo ás mãos e faça-o executar num periodo de três anos. Parta sem demora».

Enfim no dia 14 de julho de 1916, o meu batalhão devia atacar Verdun. O ataque foi adiado para 15, sob um pretexto qualquer. Soube depois, por testemunhas oculares que certos tenentes de Joffre tinham tntado obter dele a ordem de evacuar a margem direita do Mosa. Após demorada e solitaria reflexão, Joffre respondeu dando por escrito ordem de ataque. E assim, sob o comando de Mangin, retomámos definitivamente Douamont.

Eis, em linhas gerais, grandes gestos que tornaram possivel a vitoria.

Passemos a Foch.

Comandava um regimento de artelharia numa guarnição proxima da minha, aproximadamente no tempo em que Joffre fez a vizita a que acima me referi.

O quepi colocado de lado, o passo decidido, a palavra explicita, rigoroso no serviço, Foch era olhado com uma certa inquietação pelos seus jovens oficiais que — esta idade é impiedosa — prefeririam a esse genial professor de tactica um coronel tranquilo, tolerante em materia de licenças. Alguns anos mais tarde, devia reencontrar Foch na plenitude do seu espirito e da sua doutrina. Mas para bem compreender a importancia do papel que desempenhou na preparação da guerra, impõe-se uma mirada retrospectiva sôbre a mentalidade do corpo de oficiais.

Ai por 1895, uma grande parte da «élite» da juventude franc.esa dirigia-se para a Escola Politecnica e para a Escola Especial Militar de St. Cyr, isto é para o exercito. Geralmente, apresentavam-se á admissão anual, neste alto estabelecimento de ensino, 3.000 candidatos. O concurso dificultara-se. Chegou-se mesmo a introduzir no programa elementos de matematicas especiais para classificar os 500 escolhidos. Destes, 80 eram aprovados para a cavalaria. Aptidões notaveis para a equitação eram assás apreciadas nesse apuramento, mas o valor da classificação, ao entrar na Escola, intervinha tambem.

Estes mancebos — a maioria provinha de familias que, após varias gerações, adquiriram o hábito de comandar — consideravam-se uma selecção. Orgulhosos pela arma a que per-

(*Vêr continuação na 4.ª pagina*)

A COMISSÃO municipal de Idanha-a-Nova, para equilibrar as suas contas, reduziu os vencimentos dos respectivos funcionarios. A principal vitima foi Manuel Vinagre da Silveira que, ganhando até agora 203$52, desceu para 150$00.

Trata-se, com certeza, dum homem gordo que é necessario reduzir no seu formato ou então dum magrizela que carece de ser mal pago para manter a a linha indecisa do seu vulto.

* * *

NOVE de abril: Portugal bate se em terra estranjeira, perdendo terreno, mas ganhando alma. A vitoria dos aliados fez-se de derrotas parciais que criaram o espirito de sacrificio. Quando Foch assumiu o comando em chefe, os corações dos soldados, tendo-se vencido a si proprios, estavam prontos para tudo

* * *

NO dia 12 do corrente mês, o Club Nautico de Portugal realiza, nos salões da Liga Naval, uma "matinée„ dançante — a terceira da série brilhantemente inaugurada ha pouco tempo. A imprensa será homenageada com um "Porto de Honra„. O produto da festa reverte a favor de melhoramentos no "yacht„ *Mariline*, barco-escola do Club e primeira unidade da marinha de recreio portuguesa.

* * *

FOI hoje publicado no "Diario do Governo» o texto do acordo entre Portugal e a Polonia, assinado em 28 de dezembro de 1929, relativo a uma convenção de comercio e navegação.

* * *

FOI superiormente autorisada a constituição e funcionamento da Associação dos Agricultores do Sado.

UM industrial americano ofereceu 50:000 liras destinadas ao escritor que, na Italia, melhor explicasse o poema de Virgilio — a "Eneida„, no seu duplo aspecto, antigo e moderno.

Para tal efeito foi nomeada uma comissão que teve de pronunciar-se sôbre 133 trabalhos

Quem foi o vencedor? Uma mulher — Maria Ricciardi. Como, entre nós, ha muitas pessoas que sustentam doutoralmente que o sexo fragil não pode medir-se com o homem, apresentamos-lhe mais este exemplo, a ver se mudam de pensar e de prosapia.

* * *

NUMA pequena terra da provincia, ha três tuberculosos garantidos, mas muito pobres. Com as campanhas da imprensa, toda a gente passou a tratá-los com um carinho a que não estavam habituados. São os unicos monumentos da remota e modesta povoação que faz agora a sua publicidade com estrondo e alvoroço.

* * *

AFONSO Correia, jornalista de raras qualidades, escreveu agora um belo romance, de ambiente tropical, que intitulou "Bacomé Sambu" (romance negro).

Trata-se duma interessante obra de literatura colonial, empolgante de acção e de descrição.

* * *

O INTERESSANTE artigo sobre Joffre e Foch que hoje publica o *Diario de Lisboa* tem como autor o sr. conde de Boisrouvray, temperamento de artista, militar que se bateu "sans peur et sans reproche„ na grande guerra, amigo dedicado do nosso pais e fidalgo do melhor sangue.

Pelos teatros

Gabriel Prata

Com a ultima representação da peça de grande exito «O Senhor Prior», realiza-se hoje no Teatro da Trindade a récita de Gabriel Prata, o antigo actor-cantor que na «Serrano», e «Scenas da Vida de Bocmia» marcou por sua excelente voz de baritono e belos dotes histrionicos. Gabriel Prata, que no

Teatro da Trindade voltou a ocupar os cargos de confiança que mereceu durante muitos anos, verá esta noite cheia a sala onde aos seus amigos se juntarão todos que pela ultima vez querem aplaudir «O Senhor Prior».

Primeiras representações

Definitivamente, é amanhã que se realiza no Trindade, em 5.ª e ultima récita de assinatura, a primeira representação, pela companhia Lucilia Simões, da peça americana em 5 quadros, «A Carta», em que reaparece esta ilustre artista.

— Canta-se hoje no Coliseu dos Recreios a opera «Tosca», de Puccini, com Gina Cigna, soprano dramatico; Adolfo Granforte, baritono e o nosso compatriota José Rosa, que se estreia como profissional.

Atrás do reposteiro

— A notavel coupletista espanhola Pitussilla, cuja estreia no Variedades, constituiu um verdadeiro triunfo artistico, continua alcançando um assinalado exito naquele teatro.

— Assumiu as funções de gerente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais o sr. Alvaro Santos, que aceitou o cargo, gratuitamente, até á eleição do novo gerente oficial desta colectividade.

— O nosso querido camarada Nobre Martins recebeu do actor Estevão Amarante, do Rio de Janeiro, um telegrama de agradecimento pela defesa que dele fez num artigo publicado num semanario de Lisboa.

— No repertorio da «tournée» á Africa, da companhia Julieta Soares, vão tambem incluidas a revista «Salsifré» e a opereta «Cigarra», originais de Antonio Torres, musica do maestro Bernardo Ferreira.

— Filomena Casado e Augusto Costa (Costinha), obtêm todas as noites fartos aplausos no seu belo numero «Deita pingos e a sopeira», da revista «Zaz-Traz-Paz» em scena no Maria Vitoria.

— Consta-nos que, por ordem superior, de junho em diante, nenhum teatro estabelecido em territorio português, no continente, poderá funcionar sem estar provido de todos os meios contra o risco de incendio, inclusivé o respectivo pano de ferro.

— A primeira representação da peça «A Fuga», de Duvernois, tradução da poetisa Fernanda de Castro, efectua-se, no Teatro Nacional, na proxima quinta-feira, 15. Na sua interpretação toma parte Palmira Bastos, que pela primeira vez vai trabalhar ao lado de Amelia Rey Colaço.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia da coupletista **Gomez Mary** e da bailarina **Rosa Blanca.**

TRINDADE

Amanhã = 1.ª Representação da celebre peça

A CARTA

Reaparição de LUCILIA SIMÕES

UMA CRUZADA DE BENEFICENCIA

A luta contra o cancro

O cancro, na figuração objectiva que á minha imaginação oferece, é uma especie de polvo venenoso, que nasce com dimensões infimas e a pouco e pouco se desenvolve, alastrando pelo nosso organismo, em progressivo ataque, as suas antenas recamadas de ventosas, ao principio suavemente adaptadas, mas por fim esbrazeadas de furia, sugando a vida em haustos de dor, á semelhança da «pieuvre» de Hugo, mas muito mais terrivel na acuidade do sofrimento e na morosidade letal da sua garra implacavel.

Nenhum monstro da Mitologia ou da Natureza, estes dois uberes geradores de aberrações, desde o dragão á vibora, conseguiu criar historia ou lenda que possa defrontar-se em horrores de tragedia com os quadros panicos de desventura, desenhados pela tinta peçonhenta desta entidade patologica, medrada e propagada nos paroxismos pávidos da dôr humana.

* * *

No tempo das lutas religiosas, havia a ideia de que o mal da humanidade consistia principalmente nos castigos enviados por Deus em punição das heresias ou apenas das tibiezas da fé.

E este criterio acendrava o animo de energias religiosas e armava braços que se erguiam, de montante vingador, contra os infieis que embaciavam o resplendor de Deus.

Foi assim que se formaram as cruzadas.

Ora o cancro, dada a sua acção crescente, horrivel e devastadora merece, bem uma cruzada de energias fortes, decididas pelo impulso humanitario, que é a mais nobre expressão da consciencia humana.

Nesta conformidade, alguns dos melhores nomes da nossa sociedade e da sciencia portuguesa, senhoras e homens, constituiram agora uma Comissão encarregada de espalhar pelo país instruções e conselhos e ao mesmo tempo angariar donativos, no sentido de atenuar a extensão e a acuidade do mal.

Porque a verba de trezentos contos que o Governo agora lhe destinou é insuficientissima.

Essa quantia é aplicada apenas á construção, desde já, no Instituto do Cancro, de um pavilhão onde se guarde devidamente o rádio, em condições de não constituir perigo para a saude do pessoal empregado nas suas aplicações terapeuticas,

Mas o terrivel flagelo exige maiores despezas. O cancro tem aumentado progressivamente. Hoje figura entre as doenças que mais vitimas fazem em quasi todos os países.

Entre nós, foi iniciada ha oito anos a luta scientificamente organisada contra o terrivel morbo.

Criou-se o Instituto Português do Cancro.

Por ali têm passado já milhares de doentes, havendo muitos que lhe devem a vida. E, se a percentagem dos curados não figura em numero muitissimo maior, é porque os doentes, em vez de recorrerem ao medico logo aos primeiros sintomas do mal, quando a cura é quasi certa, só o fazem tarde, quando já não é possivel livrar o organismo das garras de fogo da terrivel doença.

* * *

Pelas observações do nosso Instituto, em conformidade com as do estrangeiro, reconhece-se que o cancro aumenta, sendo possivel no entanto que uma parte do acrescimo verificado se deva ao aperfeiçoamento no processo de o reconhecer.

A média, scientificamente apurada, é aterradora:

Nos individuos depois dos 40 anos, idade a que o flagelo dá preferencia, ha um canceroso em 14 homens e uma cancerosa em 8 mulheres.

Nas estatisticas das causas de morte, o cancro ocupa o oitavo lugar; mas, considerando sómente individuos acima dos 40 anos, verifica-se que entre as doenças cronicas o cancro ocupa o primeiro lugar mortuario.

Esta pavorosa doença tem a agravante ainda de se não denunciar facilmente quando aparece, porque não produz dôr. O cortejo de sofrimentos reserva-o para depois de se apossar irremediavelmente da sua presa.

Torna-se, portanto, necessario, ante o mais leve dos seus sintomas, consultar o medico.

O cancro, no seu inicio, é quasi sempre curavel.

Mas para isto é indispensavel fazer uma larga propaganda de indicações e conselhos e criar no Instituto os meios de fncionamento regular e completo.

Torna-se, portanto, preciso recorrer ao auxilio do publico, devendo toda a gente compenetrar-se de que a ajuda que der á campanha contra o cancro poderá vir a traduzir-se em beneficio proprio.

A Comissão agora constituida por pessoas de devotado sentimento humanitario certamente verá coroado do melhor exito o seu esforço benemerito, conseguindo o auxilio de toda a gente, a fim de que possa funcionar, com todos os elementos de acção, o Instituto Português do Cancro.

D. AIBERTO BRAMÃO

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do **Utero e Anexos**

(Infecciosas, venereas, sifiliticas)

Partos

Diatermia gynecológica, R. U.-Violetas e I. Vermelhos. Cristerapia

R. Garrett, 74, 1.º Das 2 ás 6 horas

"Pinturas e Fingidos" ■ **por Carlos A. Correia**

é um novo livro da Biblioteca de Ensino Tecnico, indispensavel aos pintores da construção civil

Trata da maneira de preparar todas as tintas, explica todos os preceitos da pintura e ensina como se fazem os fingidos, para o que apresenta varias paginas a côres com modelos de fingidos de madeiras e de marmores. Muitas outras gravuras ilustram o volume.

Preço: br. 10$00, enc. 12$50. Pelo correio, regist., mais 1$20. Envia-se a cobrança.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, R. Augusta, 44 a 54.

PIANOS E AUTO PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108 — RUA DOS RETROZEIROS — 110 ——— LISBOA

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril **Gerente: RICARDO ALEN**

AÇÚCAR

Refinado, amarelo claro . 3$60

„ branco "Extra" 3$85

Cristalizado, "CHECO", fino 4$00

Pedir amostras e condições de venda a

Frazão & Gonçalves, Sucr.

R. de Santo Antonio da Sé, 14 e 16

LISBOA

A Musica

Almas que partem

Magdalena Stegner Prado

Foi para mim uma nota bem triste quando ha poucos dias o jornal trouxe de manhã o falecimento de uma jovem cheia de talento, D. Magdalena Stegner Prado, filha querida da distinta cantora e professora Madame Stegner Prado.

Naquele pequeno local, vi uma dessas tragedias morais que ás vezes a vida nos apresenta, como exemplo para purificarmos as nossas almas, com a paciencia e resignação que o dever nos impõe.

D. Magdalena Stegner Prado, morreu, quando a sua existencia lhe sorria, banhada de ilusões e de esperanças floridas, tão proprias da sua mocidade, cheia de pureza e de encantos.

A arte musical era para a sua alma, jovem e bela, o ideal constante que a ia alimentando, como num sonho roseo, sem fim; em que se rasgam horizontes de futuros dias felizes, sem se pensar na dôr, e apenas em rozario de alegrias, sagradas, imagens que a fantazia oferece ás imaginações juvenis.

Jámais a pude esquecer depois que a ouvi cantar, cuja voz melodiosa traduzia, sob uma forma encantadora, a musica, fôsse classica ou moderna.

Como pianista, já revelava aptidões magnificas que, com o correr do tempo, se vincariam com maior firmeza de escala.

E' sempre com profunda magua que vejo desaparecer dêste mundo uma artista assim tão jovem, que aliava o talento tambem a belas qualidades de formosura e simpatia.

Hoje, desfolhando á sua memoria, estas palavras sentidas de saudades, venho cumprir um dever, pois nunca nos devemos esquecer daqueles artistas que em vida nos proporcionaram momentos esteticos, horas que são sempre balsamos aos nossos sofrimentos.

D. Magdalena Stegner Prado, bem longe da terra, mas decerto nessas regiões onde Deus lança o seu eterno perdão, já a sua alma conquistou o premio ás suas virtudes.

Paz á sua alma.

Alfredo Pinto Sacavem.

Opera no Coliseu

Primeira representação da «TOSCA»

Amanhã - Ultima da «Manon», de Puccini

Vai decerto ficar memoravel a noite de hoje no Coliseu, pois se congregam elementos para que extraordinariamente marque como um acontecimento sensacional a estreia da lindissima opera "Tosca„, uma das obras puccinianas mais queridas do nosso publico, cuja musica traduz com a mais vibrante paixão e eloquencia um intenso drama, cuja interpretação está hoje entregue a artistas mundialmente consagrados, sendo protagonista a celebre Gina Cigna, o primeiro soprano dramatico da actualidade; fazendo o Scarpia o baritono Apollo Granforte, considerado um dos primeiros baritonos do mundo e estreando-se no papel de Cavaradossi o nosso compatriota José Rosa, aplaudido tenor que regressou ha pouco da Italia onde fôra estudar e aperfeiçoar-se na arte lirica. Sabemos que, por todos estes motivos, as familias da nossa primeira sociedade combinaram dar hoje um *rendez-vous* no Coliseu.

DE LUTO

Magdalena Steguer Prado

Por alma de D. Magdalena Steguer Prado, e comemorando o 30.º dia da sua morte, manda sua mãe rezar amanhã, 10, uma missa, pelas 11 horas, na Egreja de Arroyos.

Colegio Campo Grande

Acha-se aberta a inscrição para cursos de explicações e de habilitação a exames de qualquer classe dos liceus (letras e sciencias). Corpo docente seleccionadissimo.

Avenida 5 de Outubro, 291—Tel.: N. 6458

DANÇA MODERNA

Tango, Blue, Fóx, Valsa, One-Step, etc., pelo conhecido professor Santos Monteiro e suas ajudantes. Curso para senhoras e cavalheiros. Horas á escolha.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 83, Telefone N. 6386

ATENÇÃO — «Matinées Dançantes» das 3 as 7 da tarde, todos os Domingos, até ao fim do mês.

Gabinete Hidroterapico

AVENIDA DA LIBERDADE, 12

Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta

Doenças nervosas, do estomago, intestinos, arterio-sclerose

Duas salas de duches para homens e senhoras, banhos de vapor e carbo-gasosos, electricidade, diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelhos, MASSAGENS

RECORDANDO A GUERRA

Morte preferida

—Na guerra nem só os gases e os tiros mataram. Ora ouça um episodio que observei e que jamais esqueço.

E o camarada, companheiro na guerra, acendeu um cigarro e narrou o seguinte caso:

«Depois de seis dias de primeira linha, a força do sector começou a retirada para a posição de descanso. A artelharia inimiga batia, naquela manhã, as estradas e caminhos de emergencia. E, por isso, ordens foram transmitidas para que a marcha para a posição de descanso não fosse, naquela manhã, demorada. Desde muito tempo que nevava; o frio era intenso. Grupos de soldados, já rendidos, passavam em frente do abrigo do comando, a espingarda a tiracolo, enlameados, o lençol impermeavel cobrindo-os do vento e da neve. E passaram por fim os restantes grupos: a companhia de reserva, o serviço de saude, os rancheiros, os observadores, os sinaleiros. Toda a força do batalhão havia desfilado. Quasi nove horas. E devido á minha missão no batalhão, durante a marcha, segui á retaguarda dos ultimos que passaram. A neve fustigava-nos, enquanto a artelharia alemã batia, de vez em quando, com *shrapnells*, a estrada. Era preciso não demorar. Porém, a minha marcha em breve foi retardada. Um soldado franzino, macilento, num completo desalento e como que abandonado, achava-se sentado na valeta da estrada, taciturno, cabisbaixo e todo indiferente á morte e ao frio.

—Ainda aqui?!... Vamos... Para a frente... E' perigoso ficar agora para a retaguarda.

—Não fiquei por minha vontade, meu capitão.

Num esforço, levantou-se. E junto a mim, durante o penoso percurso, amarguradamente confessa:

—Nestas noutes tão frias, tão cheias de neve, quando estou de sentinela na primeira linha, o corpo quasi que se me enregela, mas o peito cá por dentro parece que escalda. E depois, no dia seguinte, quero comer e não como, quero andar e não ando. Mas agora o que mais me custa é ver os camaradas já á frente, tão alegres, tão satisfeitos, talvez já proximos do lume, enquanto eu talvez lá não posso chegar. .

—Já devias ter ido ao medico. Nem sei mesmo porque já não estás no hospital!...

Como se tivesse ouvido assunto de que não gostasse, continuou a marcha, taciturno, calado e parece que arrependido por ter desabafado.

Mais alguns passos. Pára e tosse. E um escarro de sangue, caindo na neve, alastra, parece mover-se; e, como se fosse uma nodoa de tinta, para ali ficou a destacar a côr rubra á superficie da neve.

Já não tinha que duvidar. Aquele corpo era vorazmente minado pela tuberculose. Com o rigor da guerra progredira a doença, passando porém o caso despercebido no batalhão.

★ ★ ★

Chegámos ao local de descanso.

Grupos de soldados, na luta contra o frio, formigavam já pelo campo em procura de lenha para reforço do carvão que era pouco; enquanto outros, numa avidez de prazer, alegremente invadiam os *estaminets* em procura do conforto que na primeira linha não tinham.

E, assim reanimando as forças, chegaram ao sexto dia de descanso. Preparavam-se as companhias para nova ocupação do sector, na manhã seguinte. E, nesse mesmo dia, recebeu o soldado tuberculoso os documentos regulamentares para a sua evacuação para a Base. Devia seguir para o seu negro destino, no dia seguinte, logo que o batalhão partisse.

Chegou a noute. Tudo dormia. E sem que se esperasse, um intenso bombardeamento foi despertar o batalhão. Como que uma violenta trovoada começara a rugir no espaço e ameaçava arrazar tudo. A artelharia amiga, como boa irmã no combate, socorria já os nossos que, áquela hora, afrontavam mais a morte, longe de nós, na dura desolação da primeira linha. Um forte tiro de barragem dificultava o avanço dum *raid* inimigo.

E, em breve, chegou ordem para que o batalhão se conservasse reunido, e pronto e de prevenção para o S. O. S.

Assisti á chamada, feita por companhias, num vasto patio rectangular onde um ou outro pedaço de neve realçava a alvura á superficie negra do estrume. Soldados estremunhados iam chegando, um a um a arma suspensa, a mascara de prevenção, o capacete largo oscilando na cabeça, sombrios, calados, resignados, como se um silencio profundo fosse, naquela ocasião, a sua melhor comunhão para o sacrificio.

Eles, que durante o dia, no decorrer do descanso, formavam arrastadamente e de má catadura para o serviço de instrução, áquela ordem nenhum se escondeu, nenhum faltou, e ali estavam unidos, e decididos e prontos a verter o seu sangue em socorro dos camaradas que se achavam á frente e mais expostos ao perigo.

A noute estava escura. Um denso nevoeiro, que áquela hora nos envolvia, iria dificultar o avanço. E por isso, feita a chamada, tornava-se necessario nomear para ordenança soldados experientes, resolutos, bem conhecedores dos caminhos. E, como a missão era arriscada, seriam preferidos aqueles que voluntariamente se oferecessem. A voz do ajudante:

—Os soldados que queiram servir de ordenança apresentem-se.

Houve um curto silencio, enquanto o soldado, que primeiro se oferecera, resolutamente avançava.

Era ele. Era o soldado minado de doença e que não devia seguir, no dia seguinte, com o batalhão para a ocupação do sector, porque já tinha os documentos em ordem para ir morrer no hospital. Foi-lhe recusado o oferecimento e mandado sair da forma.

E, enquanto ele retirava, humilhado, sentindo-se tão miseravel que já nem podia seguir com os camaradas, o meu espirito cogitava a razão daquela sua vontade. Ignorava a causa. Só sabia que sofria. E como ele devia sofrer!... Durante o tempo que o batalhão cumpriu, naquele S. O. S., a sua missoã arriscada, imaginei-o no isolamento do seu catre, a tossir, a gemer, a deitar sangue, num completo desprezo por tudo e numa surda revolta contra a sua vida e contra a sua sorte. Ah! como ele devia ansiar a saude, para não ser rejeitado, para tambem rir, para tambem lutar como os outros...

Mas aquele afastamento, agora que o forçavam, era a prova bem evidente da sua desgraça. Estava pois condenado. E, em breve, iria começar a sua marcha sinistra em direcção á cova. Ainda se ele pudesse morrer na sua aldeia, debaixo do ceu de Portugal...

Já o sol começava a dar sinal de si no horizonte, quando o batalhão regressou. E, por isso, o batalhão pouco descansou. A's sete horas já ele formava novamente para seguir para o sector. Formaram todos os soldados.

E' quando já ninguem faltava, ainda um soldado aparece. Era ele. Não chegou, porém, a entrar na forma. Debaixo do olhar condoido dos companheiros, um graduado increpa-o:

—Andas-te a fazer tanso... Pois não tens uma baixa para seguires, ainda hoje, para o hospital?

—Tenho.

—Então para que insistes?...

—Porque não quero morrer no hospital, nem em Portugal. na minha terra. Quero morrer nas trincheiras. E' mais rapido. Escuso de sofrer tanto.

★ ★ ★

Estava decifrado o enigma.

Aquele soldado, perdido para a vida, oprimido pela doença que ocultava, e como se já sentisse palpitar a morte, tinha a atracção da primeira linha. Enquanto os soldados, cheios de saude e pujantes de força, a suportavam como um sacrificio, desejava-a ele como uma redenção. Ia procurar os morteiros, os *snipers*, os *raids*, as metralharas como homem alucinado que procura o suicidio. E' que ele tinha de morrer, e morrer em breve. Mas morrer por morrer, antes ali, com uma morte rapida, violenta, sem grande sofrimento e mais gloriosa. Havia nele a doença do corpo, que o oprimia, a par da doença moral, que o acabrunhava. Desgostava-o a ideia da morte num hospital, lentamente, entre camaradas calejados da guerra, e ao cuidado do pessoal de saude, farto de aturar doentes e todo insensivel á dôr. Mas mais o torturaria ainda, a morte na sua aldeia, desde a recolhida á cama até áquela despedida lugubre, terrivel, nos ultimos momentos da sua vida. Depois, na sua terra, como se ele proprio o presenciasse, aquele espectaculo soturno do enterro... Durante um dia inteiro metido num caixão escancarado para que todos o vissem. Depois, o padre que chegava, os gritos lancinantes, a ultima despedida, o lugubre cortejo, a chegada ao cemiterio, os responsos, a cova aberta, a descida do caixão, as pazadas de terra, o esquecimento, o nada.

Oh! como era preferivel um estilhaço na cabeça, uma serapilheira em volta do corpo e a cova logo aberta. E tudo sem scenario, sem choros nem gritos da familia. E quem sabe... talvez tivesse noiva. E antes aparecer-lhe na imaginação como valente e aureolado de gloria, que na sua presença a escarrar sangue e a meter dó.

Mas não lhe foi feita a vontade.

Ainda com o batalhão formado, foi chamado o carro para transporte de doentes. Tirou as correias, a mascara, o capacete, como se naquele momento o exautorassem por crime que houvesse cometido. Com os olhos baixos, e sem coragem para fitar os camaradas, subiu para o carro, impelido, quasi á força, e como se tivesse de seguir para suplicio a que tivesse sido condenado. Entrou depois um enfermeiro. A porta do carro fechou-se, o condutor fustigou as mulas, e o carro partiu. E quando o carro já ia longe, como um pequeno ponto negro a mover-se na neve, o batalhão tambem partiu.

Depois, durante a curta marcha do batalhão para as trincheiras, jamais o esqueci. Parecia-me que o via a um canto do carro, a tremer de frio, talvez debulhado em lagrimas; a seguir, a sua chegada ao hospital, o exame desanimador do medico; depois, o sofrimento cada vez mais vivo; e por fim, a morte.

Ao chegar o batalhão ao local onde o havia encontrado, sósinho e todo desalentado, junto á valeta da estrada, como que me senti com remorsos.

E' que tinha sido eu que o havia denunciado por aquela doença que ocultava, frustrando-lhe assim um desejo que ele talvez conseguisse.

E cumpriu-se o seu destino. Longe das trincheiras, passados meses, morreu.

Nunca mais o esqueço. Como não esqueço aquele escarro de sangue que ele lançara na estrada, que alastrava, que parecia mover-se, e que tanto destacava a côr rubra á superficie da neve».

.....

Quando o camarada, companheiro na guerra, acabou de falar ficou algum tempo pensativo, os olhos tristes fixos num determinado ponto. E' que a sua imaginação continuava a fugir para longe, para o duro Calvario da Flandres, parecendo-lhe ter ainda diante de si as scenas daquele episodio triste, revelador dum temperamento especial, e que tanto o comovera...

Coronel PAIS MAMEDE

TAUROMAQUIA

Bejarano e João Nuncio no Campo Pequeno

Os touros de domingo serão lidados com embolação á espanhola

A corrida de domingo proximo no Campo Pequeno deve, por dois motivos, dar lugar a uma grande parada de aficionados: o primeiro, é a incontestavel organização esplendida do cartaz; o segundo, o ensejo que se proporciona para fazer-se a João Branco Nuncio a justissima e calorosa manifestação que é devida ao toureiro que, contando por triunfos todas as suas exibições, quer em Portugal, quer em Espanha, alcançou no domingo ultimo em Sevilha, como é já de dominio de toda a gente, mais uma gloriosa tarde para a portuguesissima arte de tourear a cavalo. João Nuncio, ao seu apparecimento na arena, receberá por certo uma das mais memoraveis manifestações da sua vida, feitas á sua arte e ao seu valor inegualaveis.

BEJARANO

num bonito passe natural

Luís Fuentes Bejarano, o matador de touros que mais orelhas e rabos corta e mais saidas triunfais alcança, proporcionalmente ás corridas que toureia, vem tambem animar a corrida de domingo com a sua arte alegre e variada, com a sua valentia e o seu entusiasmo e com esse conjunto de admiraveis aptidões que o fizeram, na época transacta, galgar uns poucos de furos na escala taurina.

Os touros de domingo que, como dissémos, são portugueses e espanhois, e pertencem á empresa Segurado, serão lidados com embolação á espanhola. Justifica-se este detalhe pelo facto de serem os touros de finos tipos e lindas cabeças que muito perderiam com as inesteticas embolações de couro. O conjunto da corrida está entregue, de resto a valiosos artistas. Ricardo Teixeira é um cavaleiro que certa parte do publico deve habituar-se a vêr com menos prevenção e mais «olhos de vêr». Custodio e Agostinho são dois nomes que encabeçam com brilho o grupo dos bandarilheiros nacionais.

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores.

JAZIGOS
TEM SEMPRE FEITO PARA ENTREGA IMEDIATA
NA COMPANHIA DE MARMORES CANTARIAS
Rua Augusta 176-2º Telef. 22522

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Use o preventivo
Sanitube
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

Não ha café como o de
A PAULISTANA
Venda aos quilos
A. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B - Tel. N. 1368
L. de S. Domingos, 12 Tel. 2 1110
LISBOA

A Cidade

RADIO-MALT
TOMAI UMA COLHER POR DIA DESTE PO-DEROSO ALIMENTO VITAMINICO

Chá das cinco

Um artista

No nosso meio — e em todos os meios, creio eu — esquece-se com muita facilidade; é possivel pois, que já muitos não se lembrem do jovem artista que vou recordar aos leitores do Diario de Lisboa: *Olavo Eça Leal. Desenhador e caricaturista, colaborava assiduamente no* Kino *e na* Imagem *revelando uma decidida vocação para o desenho, a que desde criança se dedicava apaixonadamente.*

Os que não costumam folhear jornais e revistas poderiam ter ocasião de apreciar os desenhos de Olavo em alguns livros que ilustrou, como o encantador «Poema de Fátima», de Augusto Santa Rita e o gracioso livro para crianças «Fadas e Encantos», da condessa de Proença-a-Velha.

Olavo traça as suas figuras em linhas modernas, estilizadas, esguias, com qualquer coisa de ingenuo e de audacioso, ao mesmo tempo, como que inspirando-se nos primitivos e nos avançados.

Actualmente, Olavo Eça Leal encontra-se em Paris, a tentadora cidade que atrai todos os artistas, e conseguiu já uma situação invejavel, para um novo *e demais a mais estrangeiro: segundo desenhador de um* studio *produtor de filmes de desenhos animados.*

Esperemos, pois, que o nosso compatriota, tendo por si mocidade e talento e tão animador principio, numa cidade onde não é facil conquistar lugares, honre lá fora o nome português, tornando-se em breve um artista consagrado.

MARIA DE CARVALHO

Um inquerito
na Federação Nacional das Cooperativas

Os srs. major Eduardo Guedes de Carvalho Meneses e alferes Garcia de Vasconcelos, encarregados pelo sr. ministro da Agricultura de proceder a um inquerito aos actos do tenente sr. Joaquim de Lemos Salgueiro Rêgo, delegado do govêrno junto da Federação Nacional das Cooperativas, deram já conta da sua incumbencia, tendo feito entrega superiormente das conclusões a que chegaram.

Afirmam os aludidos oficiais, no seu relatorio, que não pode haver a minima suspeição sôbre a honorabilidade do tenente sr. Salgueiro Rêgo; que, não tendo demonstrado aquele oficial menospreso pelos seus deveres, incuria ou falta de deligencia, não pode ser, com justiça, acusado de «negligente»; que, não sendo o mesmo um tecnico em contabilidade e tendo pedido um perito contabilista para fazer a inspecção tecnica á escrita, unico elemento que lhe faltava para poder informar, como informou, com lealdade, o sr. ministro da Agricultura não pode ser tambem acusado rectamente de «insuficiente».

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima mandou publicar no «Diario do Govêrno» as conclusões do relatorio.

Biblioteca Nacional

O sr. director da Biblioteca Nacional adquiriu, por compra, para aquele estabelecimento de estudo, dois volumes da preciosa Colecção Historica editada pela Hakluyt Society; um dêles relativo ás viagens de Colombo e o outro ás Indias Orientais, contendo ambos muitas referencias ás nossas descobertas.

Tambem chegaram ali alguns fasciculos da esplendida obra «Patrologia Orientalis», editada pela casa Firmin-Didot, de Paris. Por oferta, entraram: da Dodatica Carnegie, dois volumes da «Histoire Economique et Sociale de la Guerre Mondiale»; e a edição moderna da obra de Bynkershoek «Quaestionum Juris Publici», que faz parte da colecção «Classics of International Law». Da «University of Illinois, recebeu-se uma interessante obra intitulada: «Trade Unini i in the electric reine und angevoandte Mathematik» e a light and poover industry», por Charles Franklim Marah; e a colecção de revistas acaba de ser aumentada com o «Journal fur die Zeitschrift fur Physicalische Chemie».

DUAS FIGURAS DA HISTORIA

A acção de Joffre e Foch
na formação do exercito francês da Grande Guerra

(Continuação da 1.ª página)

tenciam, desdenhosos de certos exercicios comuns a toda a sua promoção, dedicavam-se especialmente á arte da equitação e a estudar convenientemente o seu futuro mister de tenentes de cavalaria. Quasi todos aspiravam a fazer, quanto mais cedo melhor, o seu curso na Escola de aplicação de Saumur, a fim de lá se habilitarem a cavalgar, oito horas por dia. Rarissimos serão os alferes que não confessem que o ano passado em Saumur foi o bom tempo da sua vida.

Que mocidade! Que estimulo! Mas tambem que entusiasmo e que ardor!

Tudo se encaminhava em Saumur para a equitação e para a instrução militar propriamente dita, isto é, para o cargo de chefe de pelotão. Havia efectivamente algumas conferencias sôbre historia militar e sôbre outras materias referentes á instrução geral militar ,mas, afeitos aos violentos exercicios equestres, os senhores alferes, apenas se assentavam, graças á amolescente atmosfera do anfiteatro, caíam em dôce sôno.

A superioridade incontestada, sobretudo entre camaradas, era reconhecida áquele que melhor montava a cavalo, isto é, e multima analise a quem totalizava, no fim do ano, maior numero de vencimentos nas corridas. Esse podia considerar o seu avanço como garantido, a não ser que sofresse uma queda desastrosa! Porque, se a lista dos premiados era brilhante, longa tambem era a dos que, por azar ou qualquer outro motivo, caíam nas provas de corrida ou de serviço comandado.

Nos anos seguintes, os nossos oficiais de cavalaria e mesmo de artelharia, pois estes haviam-se deixado atrair pelo contagio, espalharam por toda a parte o renome da equitação francesa, conquistando os primeiros lugares nos concursos nacionais ou internacionais. Apenas principiavam a fazer serviço nos regimentos, esses mancebos—muitos deles eram verdadeiros apostolos — exercitavam todos os anos recrutas a seu gôsto. Em 1914, nós possuiamos uma cavalaria magnifica que demonstrou as suas altas qualidades até mesmo combatendo á pé.

A recordação do ano passado em Saumur era tal que, quando eu fui designado em 1906, a fim de voltar para lá com o posto de tenente, a minha alegria foi absoluta. Chegava, portanto, a hora de me aperfeiçoar na arte da equitação, aprendendo com os melhores mestres num meio tão cheio de animação e juventude. Encontrei um personagem inesperado — um capitão de artelharia enviado expressamente pela Escola de Guerra para nos iniciar nos misterios da tactica de todas as armas. A recepção que lhe fizemos não foi puramente cordial, porque se viu nele o perturbador duma descuidada festa.

Ora esse professor era simplesmente o capitão Maurin, de quem já falei a proposito de Joffre e que vejo a ser um dos nossos grandes chefes militares. O «esplendor do verdadeiro» breve produziu o seu efeito. Prestes nos apercebemos da qualidade do recemvindo.

Qual de nós se nã oapaixonou por esse ensino luminoso, pois se tornou de bom tom ser apreciado pelo capitão Maurin?

Não faltava ao distinto discipulo de Foch a «maneira» de captar simpatias. Não hesitava, fora das horas do anfiteatro e durante longos passeios a cavalo, em conversar familiarmente com os seus alunos, dando-lhes assim, em amavel distracção, verdadeiras repetições particulares, animando os retardatarios, abrindo novos horizontes aos mais habeis, colocando-nos a todos no ambiente da doutrina de Foch.

Houve, no principio, momentos penosos porque muitos de nós não tinham a preparação intelectual requerida. Lembro-me do primeiro tema tactico que nos foi distribuido. Tratava-se de pôr em marcha um corpo de exercito, tendo de deixar um certo elemento de estrada livre, durante duas horas. Não era muito dificil. As soluções eram varias. No entanto, um ou outro não atinou com uma, ao menos, que fosse aceitavel.

O ano lectivo terminou com manobras de quadros que nos interessaram profundamente. As nuvens tinham desaparecido: as ideias de Foch impuseram-se-nos pela sua logica, pela sua força e pela sua simplicidade.

Em 1914, mais de dez gerações de oficiais de cavalaria e artelharia haviam-se compenetrado delas. Achavam-se aptos para compreenderem bem a guerra.

Conheço bastantes que ,depois de terem prestado sucessivamente serviços notaveis na cavalaria, infantaria e artelharia, ficaram em condições de desempenhar com pleno exito o papel de conselheiro duma divisão de cavalaria americana, no fragor da batalha.

Pode-se firmar, portanto, que Joffre se ocupou da tarefa sobrehumana da organização material e administrativa do exercito, ao passo que Foch lhe formou o espirito. E isto foi a contribuição de cada um para vencermos a guerra.

Quanto ás decisões de Foch, entre 1914-1918, são tão conhecidas que não vale a pena reaviva-las. Impuzeram-se a todos indiscutivelmente. De resto, sobre Foch já se escreveu tanto que se me afigura preferivel o silencio. Entendo, porém, que a sua influencia espiritual na formação dos oficiais, ainda não foi suficientemente explicada, apesar de não ser um dos seus menores titulos de gloria.

Joffre e Foch: duas grandes espadas.

Mas duas naturesas assás diferentes. Um fulgura como o motivo da Espada de Siegfried. O outro lança um fogo sombrio que só gradualmente se deixa surpreender aqui e acolá... qualquer cousa de parecido com esses invisiveis raios infra-vermelhos que nos permitem «per» o noso interlocutor no fenomeno da televisão.

Paris, março de 1931.

(Tradução de Marcus)

CONDE DE BOISROUVRAY

Desabamentos de terras

A's 11 horas de hoje e quando uns operarios abriam caboucos para um predio em construção na rua D da Avenida Sacadura Cabral, deu-se um desabamento de terras, que soterrou Manuel Gomes, de 28 anos, o qual foi retirado por populares e bombeiros municipais, sendo conduzido ao hospital de S. José num automovel dos Bombeiros Voluntarios Lisbnenses.

Conferencias

O sr. dr. Avelino Cunhal reliza hoje, pelas 21,30, na Universidade Popular a quarta conferencia da serie «A Familia».

Exposições

Tem sido muito concorrida a exposição de fotografias que Eduardo Nogueira está realizando no salão do Gremio Alentejano.

Casos do dia

Silencio

A Vida é cheia de paradoxos. Assim, comemora-se todos os anos o inferno da Guerra mundial com dois minutos de silencio. Durante esses curtos momentos, calam-se os odios, os ressentimentos, e todas as almas se concentram numa piedosa homenagem áqueles que, dum lado e doutro da Terra de Ninguem, caíram para sempre, imolados ao monstro da Guerra.

Entretanto, apesar dos constantes hinos á Paz e do desejo sincero de grande parte da Humanidade, de que não mais seja possivel um cataclismo bélico, os homens vivem sob a ameaça constante duma nova sangueira.

Que, nestes dois minutos de silencio que dedicamos aos mortos da ultima guerra, toda a gente eleve as suas preces para que a catastrofe horrivel que ensanguentou o mundo durante quatro anos não se repita, e para que os homens e as nações resolvam os seus conflitos de interesses e de ideias, por processos que não os levem a trucidar-se mutuamente, como féras em plena selva!...

Dinheiro . . .

Um telegrama de Milão informou-nos hoje de que a policia procura um individuo que percorreu as ruas da cidade, de automovel, a toda a velocidade, lançando notas de cinquenta liras.

Não diz a Agencia telegrafica se as notas são falsas. E, se não se dá esse caso, não vemos o que tenha a Policia que se meter nisso.

A não ser que as autoridades fascistas queiram levar tão longe os poderes oficiais que se decidam a impedir cada um de dar o destino que entender áquilo que é seu...

Regatas da Primavera

Realizam-se no dia 19 do corrente as primeiras regatas duma série que a Associação Naval de Lisboa promove na praia de Pedrouços.

Estas regatas constarão de provas de vela e motor. Os boletins de inscrição vão ser enviados a todos os proprietarios de «yachts» e «out-boards», esperando a velha Associação Naval ver coroados de exito os seus esforços, pelo avultado numero de concorrentes, permitindo assim que as provas decorram com entusiasmo e brilho invulgares, chamando á praia de Pedrouços todo o publico amador dos desportos nauticos.

Uma selvajaria

A sr.ª D. Clotilde Rêgo, residente na rua Ponta Delgada, 66, 2.º, queixou-se á Policia de Instrução Criminal de que alguem, por espirito de malvadês, entrou no quintal dum predio que possui na Damaia e matou ali 12 galinhas.

Porto de Lisboa

A inauguração oficial das obras da 3.ª Secção que estava anunciada para o dia 12 do corrente foi transferida para dia a fixar oportunamente.

As pessoas que receberam cartões de convite deverão conservá-los.

O crime da rua Poeta Milton

Ao contrario do que foi anunciado, não se realizaram hoje os funerais dos dois operarios assassinados na noite de sabado para domingo, na rua Poeta Milton.

Agressão á facada

Deu entrada no hospital de S. José o proprietario sr. Manuel João, de 34 anos, que em Odemira foi agredido com duas facadas.

CONDES
Ultima exibição do emocionante drama da Grande Guerra
O SARGENTO GRISCHA
Chester Morris e Betty Compsou

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O SENHOR PRIOR

POLITICA ESPANHOLA

A atitude duma mulher e a opinião de Unamuno

Entre as mulheres espanholas que entenderam intervir na vida politica do seu país, defendendo a monarquia ou combatendo pela Republica, destaca-se a figura graciosa de Clara Campoamor, descendente do doce poeta das «Doloras» e que no comicio republicano de San Sebastian falou com o entusiasmo que a gravura reproduz.

Fala Unamuno

«La Veu de Catalunya» conta que Miguel de Unamuno, falando da situação politica espanhola, disse com a sua proverbial dureza vasca: «E' preciso ir para as constituintes. E o rei, enquanto se consulta o povo, deve ir-se embora.

O melhor será que vá á Argentina.

Ha dois anos que lho pedem e será recebido duma maneira triunfal.

Deve-se fazer coincidir o resultado das eleições com a estada do rei no Rio da Prata. Se as novas Côrtes resultam monarquicas, é como se nada tivesse acontecido e sobre a personalidade do rei poderão acumular-se as ovações de Buenos Ayres e a gritaria dinastica peninsular...»

E, após uma pequena pausa, Unamuno continua a exposição da segunda parte de possibilidades:

«Poderia suceder, no entanto, que as Côrtes tivessem maioria republicana. Neste caso ha que proclamar a Republica e dar curso á vontade popular. O rei, ante este facto consumado, não tem outra coisa a fazer senão continuar a viagem. Da Argentina deve passar ao Chile. Do Chile ao Peru, e do Peru passar a visitar as republicas centrais. Isto é, o que o rei deve fazer é ganhar um pouco de tempo, porque eu calculo que, quando chegue a altura digamos, do Panamá, estará a Republica já tornada num tal campo de Agramante que o rei poderá voltar a Espanha como um rei desejoso, sem nenhuma dificuldade...»

Um concurso

Foi aberto concurso por 30 dias para preenchimento do cargo de assistente da cadeira de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

UM HOMEM SINGULAR

Como viveu e morreu o coveiro da vila de Agueda

Não vale a pena inventar novelas para escrevê-las depois. Cada vida é uma historia, cada alma é um drama. Um instante de dôr basta para as revelar. Toda a ficção literaria é feita de realidades, até mesmo a que nos parece inverosimil. O destino é eterno romancista. As suas figuras são carne viva, que ardem como o fogo, sem saber porquê, ou rolam como pedras, do alto das montanhas, sem saber quem as impeliu. Entram na morte, anonimamente, um caixão, um numero, um monticulo de terra, que o tempo dá conta, por vezes, abrindo-se em flores, outras, desfazendo-se em lama.

Tudo isto para dizer que o coveiro de Agueda morreu ha três dias. O ceifeiro da morte caiu no meio da seara. Nada mais natural. Já não ha romantismo que tolere uns resquicios de fantasia. Não ha lagrimas para chorar. Basta a realidade. Recordar o que foi essa figura estranha de coveiro, que tinha um nome de verme: José Beicho. Envelheceu cavando sepulturas. De manhã á noite a enxada subia e descia revolvendo a gleba dos mortos. Ao longe a aldeia, branquinha, a sorrir entre vinhedos, com o seu campanario ponteagudo, que todos os dias tocava para ele. Nunca o apanhava em falso. A cova já estava aberta. José Beicho nunca teve familia, senão a dos mortos. Acostumou-se a ser sósinho como uma arvore abandonada num monte, onde os passaros não fazem ninho. Ninguem tambem dava por ele. Era o coveiro. O Beicho! Ao principio ainda tentou reagir, entrando no convivio humano. Mas ao entrar na aldeia todos se afastaram. As ruas ficaram desertas. Só a sua sombra o seguia, preguiçosa, arrastada, ora atrás, ora o lado, e sempre macambuzia como ele. Os rapazes de longe, atiravam-lhe pedras, insultos como a cão danado. E as mulheres, como se vissem a morte, esconjuravam-no, amaldiçoavam-no. Para ele tudo era indiferente.

Deu em beber, em beber muito. Um dia despediram-no do cemiterio. Correu, então, montes e vales, aldeias e povoações, pedindo esmola. Tudo que recolhia era para vinho. Muitas vezes desaparecia semanas inteiras. E, quando voltava, não se sabe de onde, vinha hirsuto, esfarrapado, a cambalear de bebado, e com uma cantiga brejeira, na bôca sem dentes.

— Oh! Beicho!

Respondia por monossilabos. Só o interessava quem tinha morrido e se havia missas. Nunca sofrêra nunca conhecêra a dôr. E, no entanto, quando o coveiro vira as mães, em gritos de hienas, precipitando-se sobre os filhos mortos. Virgens de amor, branquinhas como a cêra, as mãos em cruz sobre o peito, levando sobre ele o escapulario da renuncia. Todos partiam para a grande viagem, num côro desesperado de lagrimas mas, passados dias, se alguem chorava era ele, piteireiro de todo, entre os mortos abandonada ás raizes, na alquimia das podridões infindaveis.

Dera em beber o pobre José Beicho. Nem no cemiterio o queriam já. E, como não tinha familia não tinha casa. Foi parar ao Asilo da vila, e lá dormia, quinze dias, entenebrecido, abrulico, inerte, e sem liberdade. Um dia fugiu. Agueda sobressaltou-se. Começaram a correr boatos tetricos. Que um fantasma cruzava de noite o portal do cemiterio. Quem passava por lá a desonras, dizia, que tinha ouvido passos soturnos. Louzas erguerem-se com fragôr. Vozes estranhas ecoarem no silencio. O que seria ou o que não seria?

O fantasma era o José Beicho, que, tranquilamente, se instalára no cemiterio, e ali dormia. Nas noites, sem frio, sobre uma campa, tendo o ceu por tecto, olhando as estrelas que lá no alto, pareciam luzir só para ele. Sentia a vida da terra, o desagregar da materia, a respiração das plantas, o triturar das larvas nos cadaveres corrompidos.

Outras noites porém, quando os elementos em furia, assolavam a natureza, José Beicho ia dormir num jazigo. Um jazigo rico, onde havia um caixão de chumbo, e um velho pano, esburacado, que servira de mortalha. Então, talvez ele sonhasse, ouvindo o vento, uivar como os loucos, e a chuva gelada cair sobre a seara dos mortos, piedosamente, infinitamente.

Descobriram-no, e como o não puderam mandar para a prisão, mandaram-no para o hospital. Ha três dias, porém, José Beicho voltou ao cemiterio. Pela ultima vez: tinha morrido.

Homenagem a um antigo jornalista operario

Por iniciativa dos corpos gerentes da Sociedade «A Voz do Operario» está uma comissão de socios trabalhando para que a festa de homenagem á memoria do propagandista das reivindicações operarias e ex-secretario da redacção do jornal «A Voz do Operario», sr. José Fernandes Alves, que se efectua no dia 10 de maio, seja revestida, embora com simplicidade, da grandeza e da solenidade de que o extinto sempre foi digno.

A Direcção da Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte poz á disposição dos organizadores desta festa os seus grupos scenico e musical.

O sr. dr. Ramada Curto realizará, nêsse dia, uma conferencia, podendo os bilhetes para esta festa ser marcados na séde desta colectividade.

O sextante Gago Coutinho

O nosso camarada Felix Correia, num interessante artigo do «A B C», de hoje, diz «em que consistem a descoberta de Gago Coutinho e as inovações de Jorge de Castilho». E escreve que o construtor Plath, de Hamburgo, foi o unico que pôs nos sextantes o nome de Gago Coutinho, prestando, assim, um magnifico serviço de propaganda do nosso país, visto que tem vendido desses aparelhos para todo o mundo. Não seria já tempo de, por meio duma condecoração portuguesa, se demonstrar ao afamado construtor que sabemos apreciar aqueles estrangeiros que se tornam dignos da nossa gratidão?

São Luiz
O FILME **O MILHÃO**
Obra-prima de RENÉ CLAIR

O PORTUGAL-ITALIA

Os jogadores portugueses treinaram hoje

e vão repousar para Santo Tirso

No proximo domingo, 12, encontram-se no Porto as duas «équipes» de «foot-ball» representativas de Portugal e de Italia, e que vão decidir o seu quinto pleito, tendo-se até agora registado duas vitorias de Italia e duas de Portugal, estas no Porto e em Lisboa.

Os italianos reuniram o seu melhor, e no grupo vêm jogadores de renome internacional. A selecção de Italia chega no sabado ao Porto, e parte segunda feira para Espanha.

Como se sabe, a 19, encontram-se em Bilbau os grupos nacionais de Italia e de Espanha, estando a selecção do país vizinho já organizada. Ao jogo Italia-Espanha vai assistir o Rei Afonso XIII.

* * *

Hoje, ás 16 horas, deve ter-se realizado no Porto o ultimo treino da selecção portuguesa, organizada pela Federação Portuguesa de Foot-Ball. Ao grupo nacional opõe-se um grupo misto do Porto.

Como se sabe, do grupo nacional não fazem parte alguns bons jogadores de Lisboa, dado o conflito entre a A. F. L. e a F. P. F.

O grupo que representará Portugal, e que hoje treinou, é assim constituido:

—Artur Augusto (Vitoria, Setubal), a guarda-rêde, dada a impossibilidade de Roquete (Casa Pia) poder comparecer.

—Carlos Alves (Lisboa) e Aveiino Martins (Porto), á defesa. O primeiro, internacional de grande nome, tem um jogo seguro. O segundo é jogador de recursos fisicos, duro e sabedor, embora menos experimentado.

—Meios defesas: Antonio Teixeira (Funchal), João de Oliveira (Lisboa, Benfica) e Alvaro Teixeira (Porto). E' o melhor que por agora se pôde reunir, dada a ausencia de Augusto Silva e de Cesar (internacionais, dos Belenenses, Lisboa), e a doença de Anibal José (Benfica).

— Avançados: Waldemar Mota (internacional de nome, Porto), Artur de Sousa Pinga (Porto, antes Funchal), Vitor Silva (internacional, Lisboa, Benfica), Armando Martins (Setubal, Vitoria) e Francisco Santos (Setubal, Vitoria). Nesta linha ha dois elementos em grande forma: Pinga e Armando; dois de grandes recursos, e que jogam quando é preciso: Waldemar e Vitor Silva.

Os jogadores nacionais, realizado o treino de hoje, seguem para Santo Tirso, onde vão repousar, e fazer um pouco de gimnastica,

A sua moral é boa, e no isolamento alhear-se-hão das controversias que, como sucede sempre, dividem os elementos de desporte.

Os três seleccionadores acompanham a *équipe*. Está organizado um comboio especial para o Porto, a preços baratos, que sai de Lisboa sabado á noite, e do Porto domingo á noite, fornecendo-se bilhetes e informações na casa Vitor Gonçalves, da Rua do Ouro.

O arbitro do encontro, que é o espanhol sr. Eloveras, chega hoje ao Porto, onde o entusiasmo pelo jogo é enorme.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Romance».
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Colliseu — A's 21 — Companhia de opera italiana.—«Tosca».

CINEMATOGRAFOS

Sat. Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.

PICARETAS

Vende-se um stock de bom aço alemão, com cabo, muito barato.

J. P. Coelho

Rua Augusta. 69. 2.º

Vias urinarias

Corrimentos
Gota militar
Prostatites
Cystites

Gonococos, microbios dos corrimentos

ESTANCADOS pelo **PAGEOL**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras :

Condessa de Vil'Alva, D. Maria Isabel Malheiro Pereira de Vilhena, D. Maria Amalia Pinto Basto Lupi, . Maria Esteban Reynolds, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Emilia Pnto Basto, D. Maria Amelia Baerlein de Castel Branco e D. Irene da Conceição Monteiro Pinto.

E os senhores :

Dr. João Moreira Valente de Abreu Freire, Hemiterio Borges de Almeida, Julio Claro da Fonseca Peixoto, Artur Abecassis, José Valado Arnaut, Luis Calheiros Krus e Alfredo Calheiros Krus.

Casamentos

Acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), gentil filha da sr.ª D. Helena Pinto Bastos (Mira Vouga) e do sr. João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), com o sr. D. Pedro da Gama Guimarães de Carvalho (Chanceleiros), filho da sr.ª D. Berta da Gama Guimarães de Carvalho e do sr. D. Sebastião José de Carvalho (Chanceleiros).

A cerimonia deverá realizar-se brevemente.

A Caridade

Casa de Camões

Realiza-se no dia 18 do corrente, no Palacio São Luis, uma festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da «Casa de Camões».

A festa constará de «Ceia á americana», durante a qual varias meninas e rapzes da nossa sociedade, se exibirão em varios numeros de «Music-hall», exibindo-se tambem os «coros de musicas modernas», os «Ukubeleed» e o «sapateado», que será executado por dois rapazes muito conhecidos no meio mundano.

Pontos de reunião

No Trindade

Realiza-se amanhã nêste teatro a festa de brilhante artista Lucilia Simões, com a primeira representação da peça «A Carta», tradução da homenagenda, sendo de esperar uma noite de arte e elegancia.

No Nacional

Na noite de sabado, realiza nêste teatro a sua festa artistica a distinta actriz Emilia de Oliveira, com a primeira representação do original português «O Milhafre», da autoria do sr. Armando Cortês Rodrigues, na qual a festejada terá ocasião de evidenciar os seus meritos artisticos.

Para essa recita marcaram já bilhetes, entre outras pessoas, as seguintes: :

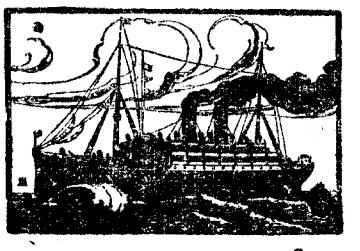
Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Santar, Condessa de Pinhel, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Thompson, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, Senhora do dr. Azevedo Gomes, D. Palmira da Costa e Silva, D. Liberata de Vasconcelos, D. Sara Abecassis Seruya, Senhora do Coronel Julio Gomes de Sá, Urbano Rodrigues, Senhora de José Bento de Carvalho, engenheiro Casimiro de Oliveira, Senhora de Vieira da Costa, etc.

Em viagem

Para a sua casa em Agueda, partiu de Coimbra a sr.ª Condessa da Borralha.

— Encontra-se em Chaves, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luisa Refolos de Moraes Sarmento, o professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, sr. dr. Antonio Luis de Moraes Sarmento.

— Hospedes da sr.ª D. Maria da Assunção Horta Machado Guedes e do sr. Manuel Van-Zeller Guedes, encontram-se na Quinta da Lavadeira as sr.ªs Condessa de Marim, e D. Vitoria da Horta Machado (Alte) e o sr. Pedro de Horta Machado (Marim).



Blue Star Line

Para Madeira, S Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 27 de Abril.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Avelona Star"

em 20 de Abril.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & Cº.

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

STAND MODERNO

13-A — Rua Actor Taborda — 13-B (Ao Saldanha) *Tel. N. 1685*

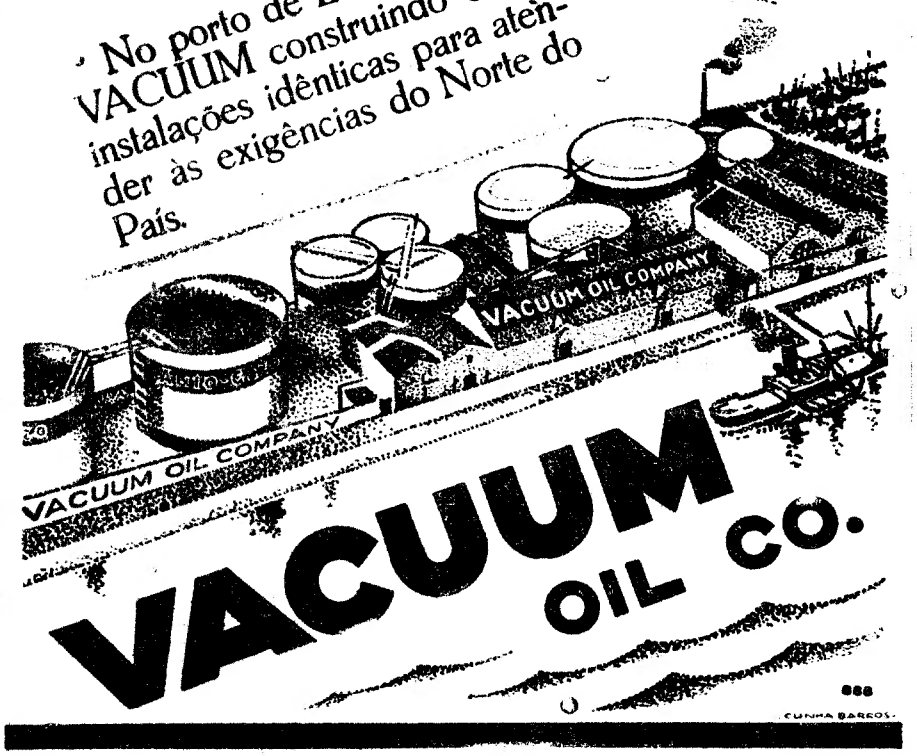
AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

MARCAS	N.º de Registo	TIPO	N.º de Cilindros	N.º de lugares
Rolls-Royce	S— 6551	Conduite decapotable	6	7
Marmon	S— 18760	Conduite	8	5
F. N.	S— 21350	»	4	5
Panhard	S— 2154	»	4	7
Renault	S— 6402	Coupé-Limousine	6	7
Delahayé	S— 4310	» »	4	6
Cadi lac	S— 2842	Torpedo	8	7
Cadillac	S— 3075	»	8	7
Case	S— 8601	»	6	7
Chandler	S— 14319	»	6	7
Chanaler	S— 6584	»	6	5
Cottin & Desgouttes	S— 8556	»	6	7
Barron Vialle	S— 16542	»	6	5
Essex	S— 18994	»	6	5
Delage	S— 5969	»	4	7
N. A. G.	S— 2108	»	4	7
Voisin	S— 17693	»	4	7
Bellanger	S— 2536	»	4	6
Dodge	S— 11221	»	4	5
Fiat (505)	S— 7226	»	4	7
Fiat (503)	S— 10682	»	4	5
Fiat (501)	N— 6924	»	4	5
Fiat (501)	S— 6615	»	4	5
Biguan	S— 16337	»	4	5
OverlandWipet	S— 16871	»	4	5
Minerva	S— 3245	»	4	5
Th Schneider	S— 11660	»	4	5
Citroën	S— 11446	Landolet	4	
Citroën	S— 12541	»	4	
Th Schneider	S— 12561	»	4	
Chrysler	S— 22728	Cabriolet	6	
Singer	S— 14591	»	4	
A. C.	S— 8998	Roadster	4	
Elkhart	S— 2687	»	4	
Oryx	N— 915	Torpedo	4	5

Da refinaria ao SEU automóvel

Assim que chega ao porto de Lisboa, é a gazolina Auto-Gazo trasfegada — à razão de 250.000 litros por hora — dos navios-cisternas da VACUUM para os grandes tanques que a Companhia possui em Santo Amaro.

No porto de Leixões, está a VACUUM construindo outras instalações idênticas para atender às exigências do Norte do País.



VACUUM OIL CO.

EDITOS

A Comissão Liquidataria do Banco de Angola e Metropole faz citar por éditos, por se ignorar o seu domicilio, Felipa Maria Rosa Lousa e marido José Baptista Canha, para comparecerem na Quinta da Musgueira, situada na Estrada da Torre ao Lumiar, no dia 15 do proximo mês de maio pelas 13 horas, acto em que tem lugar a 1.ª praça da mesma Quinta, e aí usarem do seu direito de opção, querendo, visto sôbre o predio n.º 1707, que faz parte da dita Quinta, se achar registada a seu favor a transmissão do dominio enfiteutico principal com o fôro de 2$00. Não havendo licitantes se procederá á 2.ª praça no dia 25 do mesmo mês, pelas 13 horas no mesmo local e, se ainda não houver licitantes se procederá á 3.ª no dia 8 de junho proximo, tambem pelas 13 horas no mesmo local, para as quais são tambem por estes citados.

Lisboa, 8 de abril de 1931.

Verifiquei:

O juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e Presidente da Comissão,

Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos

O escrivão,

Arthur Duarte Pinheiro e Silva

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª Vara

No processo para homologação da concordata da Sociedade Candido & Silva, Limitada, em liquidação, da rua do Prior do Crato, 137 (a Alcantara), desta cidade, pendente neste Tribunal, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, chamando os credores incertos e bem assim os certos que a não tenham aceitado, para os fins de que trata o art. 303.º do Codigo do Processo Comercial.

Lisboa, 26 de março de 1931.

O escrivão

Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei—O Juiz-presidente

Clemente Gomes

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.

PREFIRA-SE EMPACOTADA E COM A MARCA DA FABRICA

Usae em todas as lavagens a

soda SOLVAY

A' venda nas boas drogarias

Lições e Explicações

Dos cursos geral dos liceus e complementares de letras e sciencias. Trabalhos praticos de laboratorio. Preparação intensiva para exame

Colégio Marquesa de Alorna

Av. Almirante Reis, 2, 2.º D. — Tel. N. 1587

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA COM AS AFAMADAS TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um achado arqueologico

LONDRES, 9 — O vasto Palacio Real de Jericó, que foi arrazado quando Joshua e os israelitas lançaram fôgo á cidade, ha 3400 anos, acaba de ser localisado pelo professor John Garstang e pelos membros da expedição arqueologica Marston.

A escavação do local foi adiada para o proximo ano, devid a grande calôr que faz no Vale do Jordão, perto de Jericó, que se encontram a 1000 pés abaixo do nivel do mar. Garstang e a expedição voltarão, pois, para Inglaterra.—(Havas).

A politica alemã

BERLIM, 9. — O conselho dos decanos do Reichstag reunido em sessão extraordinaria rejeitou as moções dos nacionais socialistas e nacionalistas-comunistas, pedindo a convocação urgente do Parlamento. — (Havas).

Novo governador do Chicago

CHICAGO, 9. — O novo governador sr. Cermak declarou que o seu programa consiste em reduzir os impostos e pôr fim aos crimes e á corrupção, assim como aos «gaggsters» e «bcoleggers». — (Havas).

O crime nos Estados Unidos

NOVA YORK, 9 — A percentagem dos homicidios nas cidades dos Estados Unidos duplicou nos ultimos 30 anos, tendo-se a média relativa a 31 cidades elevado de 5,1 por 100.000 habitantes para 10,9 no ano findo.—(Havas).

Demitiu-se o governo japonês

TOKIO, 9. — O chefe do govêrno, sr. Camagichi, pediu a demissão. — (Havas).

GLUIT

Grude inglez, a frio, especial para madeiras frias, placagens e folheados, grudando a tôpo.

Rua Alves Correia, 118—LISBOA.

BOLSA DE LISBOA

9 de Abril

CONTADO

VALOR	Vendas	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	925$00	924$50	925$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	944$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020$00	—
Banco Com. de Lisboa.	418$00	415$00	42 $00
Banco Lisboa & Açôres	315$00	310$00	—
Banco N. Ultramarino	60$00	60$00	—
Banco de Portugal.....	700$00	—	740$00
Banco Port. e Brasileiro	-	18$00	-
O.ª C. F. de Benguela	1.325$00	1.325$00	1.335$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	31$00	30$00	31$50
O.ª das Aguas de Lisboa	—	-	210$00
O.ª Gaz e Electric., ccu.	—	150$00	156$00
Soc. Industrial Aliança	—	138$00	150$00
O.ª Portugal e Colonias	—	67$00	74$00
O.ª Nac. de Navegação	160$00	160$00	161$00
O.ª Tabacos de Portug.	280$00	270$00	290$00
O.ª Portug. de Tabacos	235$00	234$00	237$00
The Match Tobacco T C.º	11$00	10$00	11$60
A Tabaqueira	468$00	468$00	470$00
O.ª Amboim	38$00	37$00	38$50
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	3$80
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	37$00	36$00	38$00
O.ª de Seguros Sagres...	—	—	-
O.ª de Seguros Mundial	—	250$00	270$00
C.ª Ilha do Principe	121$00	120$50	124$00

NOTAS ESTRANGEIRA

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$50	108$20
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$44	2$46
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$29
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$89	8$93
Berlim	5$29	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$50	1$60

Primavera, L.da

PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios —Moedas - Lotarias nas melhores condições

Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

EM TERRAS DE SANTA CRUZ

FALKEN

o chefe dos indios brasileiros

BELEM (Brasil) — J. Favilla é um jovem reporter dum jornal brasileiro, que se aventurou numa expedição ao interior do Estado do Pará, á procura do lendario chefe branco dos indios Falken. Conseguiu encontrá-lo e, o que é mais, estar em contacto com os indios de forma que êle proprio não teria desejado.

Os «Gavios», ou indios Falken, são uma tribu que raramente tem estado em contacto com homens brancos. Estes indios Falken são semi-selvagens, extremamente guerreiros e muito desconfiados dos brancos, de quem tem tido más experiencias. Ha pouco um branco raptou uma mulher da tribu. Isso provocou uma revolta dos Falken, que, aliados aos indios Cayapos, executaram a sua vingança na povoação proxima habitada por colonos brancos, matando muitos dos habitantes e incendiando a povoação.

A Favilla tinha contado que nas proximidades da aldeia Ipixuna, nas margens do rio Tocantins, vivia um homem branco de nome Joaquim de Carvalho, que era considerado pelos indios Falken como uma especie de chefe ou curandeiro, com um enorme poderio sôbre os indios.

Julgando interessante uma entrevista com Carvalho, como meio tambem de comunicar com os indios Falken, Favilla embrenhou-se pela selva á busca do citado branco. Depois de longa e penosa viagem chegou á fazenda de Carvalho, que o recebeu com suma afabilidade e atenção, prometendo-lhe que o colocaria em contacto com os indios Falken.

Mas em lugar de se preparar para uma viagem de alguns dias, tomou Carvalho um grande chifre, dependurado na parede, que lhe tinha sido oferecido pelos indios. Esses chifres constituem uma das ofertas mais valiosas que um indio daquela tribu pode fazer.

Carvalho foi á porta de sua casa, assoprou no chifre, que produziu um som raro, e convidou Favilla a sentar-se á porta da casa, encetando ambos uma animada conversa.

Mi tinha passado meia hora quando Favilla, cheio de surpresa, viu aparecer no bosque uma porção de indios, que no meio de grandes cuidados se aproximaram da casa. Foi aumentando o seu contingente até que alguns minutos depois os dois homens viram-se rodeados por uns 2.000 indios, entre homens, mulheres e crianças. Todos manifestavam um grande respeito para com Carvalho. Este declarou aos indios o motivo por que os tinha chamado e apresentou-lhes Favilla. Porém a apresentação não se concluiu de forma muito agradavel para Favilla.

Os indios, que, segundo os seus costumes, se encontravam completamente nus, aproximaram-se dele cheios de curiosidade, mas em vez de lhe darem a mão, apalpavam-lhe os musculos como a quererem provar as forças de que estava dotado. Esta prova, porém, não lhes satisfez completamente a curiosidade, e a seguir Favilla era despido dos pés á cabeça. Enquanto um grupo de indios admirava o vestuario de Favilla, outros fazem-lhe um exame minucioso ao corpo. Não se atrevia ele a protestar, receoso de provocar as iras dos indios.

O que mais surpreendeu os indios foi o cabelo de Favilla, pois nunca tinham visto um homem de cabelos loiros, como ele era. E foi tal a impressão que êsse facto neles produziu, que todos queriam levar alguns pedaços de cabelo como recordação e, sem mais cerimonias, começaram a arrancar-lhe o cabelo, sómente abandonando êsse proposito quando Carvalho lhes fez um sinal muito significativo.

Tambem os olhos azuis foram de grande sensação para os indios. Cheio de pavor, Favilla fechava os olhos a cada momento, pois os indios pretendiam com as suas mãos sujas e unhas compridas apalpar tudo completamente. Quis lançar-lhes um olhar hipnotizador, mas isso só conseguiu provocar neles uma série de risadas.

O que mais surpreendeu o nosso homem foi o respeito que todos nutriam por Carvalho. Este contava que êsse prestigio e respeito dos indios devia-o a pequenos obsequios que lhes fizera e a ter-se sempre prontificado a ajudá-los em tudo quanto necessitavam. Carvalho faz com que os seus proprios trabalhadres lavrem as terras dos indios. Quando as colheitas são más não ha nada que contenha os indios de irem saquear os povos visinhos.

Apesar disso, os indios não se consideram ladrões, pois aprenderam que podem pagar com os meios á sua disposição as coisas que levam, geralmente produtos alimenticios. Depois dos saques, os indios obsequeiam os colonos saqueados com frechas e arcos, e ficam plenamente convencidos de que o que levam está suficientemente pago.

Em honra de Carvalho e Favilla executaram os indios as suas tipicas danças, que ao mesmo tempo significam a saudação de despedida, e subitamente desappareceram embrenhando-se na floresta. — (United Press).

V. Ex.ª pode fumar

Sem prejudicar a saude.

Convencer-se-ha experimentando os mais deliciosos, suaves e aromaticos cigarros que jamais lhe foi dado apreciar.

"Araks Selectas"

"Cera Brilhante"

(Marca registada)

A melhor de todas para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc.

Vende-se em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, a liquida a peso e a pomada em latas de 2$50 e 5$00, dando tanto uma como outra um brilho esplendido.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª (Antiga Fábrica BESSIERE)

TELEFONES: Lisboa - N. 547 e 2626 Coimbra, 816 — Porto, 4581

TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa CERAMICA LUZITANIA - Coimbra

SEDE Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA

FABRICAS em Lisboa, Arrailolos, Alcarraquas e Coimbra

DEPOSITO no PORTO Rua do Almada, 249 a 253

As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da aviação

PARIS, 9. — O ministro da Aeronautica sr. Dumesnil aterrou em Gao.

O presidente da Federação Aeronautica Internacional, Principe Bibesco, saiu do aerodromo de Le Bourguet ás 6 e 25 para Saigon. As primeiras «étapes» serão Roma e Athenas. — (Havas).

LONDRES, 9. — Largou ontem de Inglaterra para Bagdad a 1.ª Esquadrilha de Aeronautica do Irak. Esta esquadrilha compõe-se de 5 biplanos «Gipsy Moth», cujos aviadores são naturais do Irak e foram treinados pelos oficiais ingleses. O comando da esquadrilha é feito num monoplano «Puss Moth» que se destina ao uso particular do Rei Faiçal, sendo guiado por Carter, tenente aviador, encarregado de organizar a Aeronautica do Irak. Estes aparelhos são em parte de aço, transportando bombas, um posto de T. S. F., tanques para gasolina, tanques de agua potavel, extintores de fôgo, pistolas de foguetões, etc. — (Havas).

A revolta na Venezuela

PANAMA', 9. — Parece que os insurrectos venezuelanos bateram as tropas governamentais apossando-se de três cidades.—(Havas).

MEXICO, 8. — Noticias de Bogotá dizem que o general revolucionario Arevaldo Codeno continua avançando sôbre a capital colombiana. Algumas povoações caíram em seu poder, depois de pequenos combates.

O presidente, sr. Olaya Herrera, convocou algumas classes de reservistas, para fazer frente á insurreição. — (Americana).

Os trabalhistas e a paz

LONDRES, 9. — Discursando em Plumstead, Herderson defendeu a obra do govêrno e principalmente a politica externa salientando o esfôrço do govêrno trabalhista para secundar a Sociedade das Nações na manutenção da paz. — (Havas).

Operarios sem trabalho

OSLO, 9. — Foi declarado o «lockout» da metalurgia, minas, texteis e construções navais o qual atinge 43.000 operarios. — (Havas).

Pensão-Restaurant

RUA CAPELO, N.º 12

A 2 minutos da Baixa

Quereis comer bem e barato? Ide á referida casa onde encontrareis cerveja, bebidas, café e vinho puro recebido directamente do lavrador duma das melhores regiões vinhateiras do pais, e refeições baratissimas, confeccionadas pelo eximio e antigo cosinheiro JULIO RODRIGUES, da Casa Jansen e Cervejaria Portuguesa, da Rua do Crucifixo. Aceitam-se comensais a 225$00, almoço e jantar, sopa, 2 pratos e fruta a cada refeição. ***Gomes & Ramos, Ld.ª***

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurant Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 - pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Restaurante União — R. do Crucifixo, 112, 114

TELEFONE 2 8142

Almoços a Esc. 8$00 - Jantares a Esc. 10$00

Optimo serviço - Variado menú

Rua dos Fanqueiros **N.º 286, 2.º**

E' nesta casa

Antigo Armazem de Lanifícios

(por atacado)

que se está procedendo á

Liquidação de toda a existencia

por venda directa ao publico, que todos encontram fazendas para fatos e muitos artigos para senhoras

A preços excepcionalmente barato

Preços de verdadeira liquidação

Interessa a todos que necessitem vestir-se fixar esta casa e visita-la para se certificarem da verdade

N.º 286, 2.º Rua dos Fanqueiros

PAPEIS PINTADOS

CASTANHEIRO FREIRE, L.DA

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 37 - 39

Uma das casas que maior e mais variado sortimento actualmente possui e por preços resumidos, executando os trabalhos por orçamento sempre que os clientes o desejem.

ODEON HOJE ás 21 horas
A comedia dramatica sonora de sociedade
O DIREITO DE AMAR
com a genial estrela sueca, a mais famosa artista do cinema
Greta Garbo

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL CINE (SONORO)
A's 21 1/2 horas
Estreia do filme de larga metragem, todo falado em espanhol
VIDA NOCTURNA
e o filme sonoro
CAPRICHOS

OS GRANDES CRIMINOSOS

O "Lampeão"

bandido celebre

que anda a monte no nordeste do Brasil

Parece prestes a terminar a carreira sangrenta de Virgolino Ferreira da Silva, o celebre chefe de bandidos mais conhecido por «Lampeão». Ha 15 anos que este terrivel bandido semeia o terror pelos Estados do nordeste do Brasil. Nenhum govêrno brasileiro até agora conseguiu acabar com ele. O actual govêrno formou esse proposito decidido e organizou para esse efeito uma campanha que deve conseguir levar o «Lampeão» ao Rio de Janeiro, vivo ou morto. A expedição militar, composta de 200 homens, dispõe de aeroplanos, metralhadoras e aparelhos de T. S. F.

Convém notar que o «Lampeão» não foi sempre inimigo do govêrno. O Presidente Bernardes nomeou-o ha 7 anos capitão do exercito brasileiro e deu-lhe ordens de perseguir os revolucionarios comandados por Carlos Prestes. Desde então tem-se consagrado á prática dos mais horrorosos e ao mesmo tempo arrojados actos de banditismo, semeando o terror nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Baía.

Virgolino Ferreira da Silva nasceu em 12 de fevereiro de 1900, em Vila Bela, no Estado de Pernambuco, e é considerado o «dandy» dos bandidos brasileiros.

Uma nota curiosa do seu caracter: diz-se e mostra ser uma pessoa religiosa. Em qualquer ponto em que se encontre, mesmo perseguido pela policia, todos os dias ás 12 em ponto se detem alguns momentos para rezar uma pequena oração. Diz o povo, porém, que essa prece não é dirigida a Deus, mas sim ao diabo para que o proteja a ele e ao seu bando. E' fora de duvida que o «Lampeão» viola diariamente varios dos 10 mandamentos. Castiga com a pena de açoites toda a mulher que se encontre de saias curtas ou cabelos cortados.

Uma vez, numa aldeia de Pernambuco, uma mulher que o reconheceu como chefe de bandidos, tratou de o envenenar, lançando-lhe na cachaça um produto venenoso. Isso foi descoberto pelo «Lampeão», que fez pendurar a mulher duma arvore e lançar-lhe o fôgo aos vestidos, depois de regados com petroleo.

Em muitas ocasiões, o «Lampeão» e os seus bandidos assaltam povoações e violam as mulheres, pondo-lhes depois umas marcas de fôgo com as iniciais V. S. (Virgolino Silva). Nem com os animais é compassivo. Descobriu um dia que no distrito de Curaca, na Baia, estava uma estancia em que havia 3 vacas e 160 ovelhas. Ele com os seus companheiros lançaram fôgo ao curral, para vêr perecer queimados os pobres animais. — (United Press).

Mercê honorifica

O governo conferiu a medalha de Merito, Filantropia e Generosidade ao sr. Antonio Anacleto Amarante, sub-chefe da esquadra de policia de Macau, por ter salvo, com risco da propria vida, um individuo acometido de acesso de loucura, que se havia lançado ao mar.

MAXIM'S
HOJE — 5.ª feira — 9 de Abril
Grande cotillon
Distribuição de "marcas„ e brindes ás senhoras.

A DATA DE HOJE

A CHUVA

prejudicou

as comemorações do 9 de Abril

As cerimonias comemorativas do heroico esfôrço português na batalha de Lys, foram grandemente prejudicadas pela chuva que caiu durante todo o dia.

* * *

A's 11 horas, realizou-se, no Convento da Encarnação, uma missa de sufragio por alma dos combatentes mortos, mandada dizer por um grupo de portugueses que tomaram parte nas campanhas de Africa e da Flandres. Compareceram muitos oficiais, vendo-se tambem numerosos combatentes que hoje teem ocupações civis. Cerimonia piedosa, em que os sobreviventes do terrivel cataclismo oraram pelos seus companheiros que a Morte levou... Por toda a parte Cruzes de Guerra, a atestar que estão ainda vivos muitos dos herois que viveram a epopeia formidavel...

* * *

O monumento aos Mortos da Guerra—obra magnifica do escultor Maximiano Alves—ficou juncado de flores.

Durante todo o dia, foi-lhe prestada guarda de honra por uma força da Brigada de Artilheiros da Armada, sob o comando do sargento Manuel dos Santos.

Representantes do Chefe do Estado, do Governo e das diversas unidades da guarnição, depuzeram ramos de flores naturais, tendo tambem comparecido e oferecido flores uma delegação do navio-escola «Sagres».

Os Pupilos do Exercito fizeram-se igualmente representar.

A's 14 horas, chegou o general Vicente de Freitas, acompanhado por seu filho capitão Oscar de Freitas, que, em nome da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a que preside, depoz um lindo ramo de flores, demorando-se alguns segundos em continencia.

Nomes ao acaso, de pessoas que assistiram ou depuzeram flores:

Generais Vieira da Rocha, Ivens Ferraz, Cruz, Ferreira Martins, Adolfo Pina; brigadeiros João de Almeida, Ramos de Miranda e Alexandre Malheiro; coronel Mardel Ferreira, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, comandante Quirino da Fonseca, etc.

Ao contrario dos outros anos, poucos populares visitaram o monumento —o que se explica pelo pessimo tempo.

Resumo desta comovente cerimonia: continencias, flores...

* * *

Tambem a romagem ao cemiterio do Alto de S. João, promovida pelos antigos combatentes, foi muito prejudicada pela chuva. Apesar disso, porém, ainda se juntaram em frente ao local destinado aos combatentes mortos, algumas dezenas de companheiros que lhes sobreviveram. Tambem ali, a cerimonia se resumiu a isto: continencias, evocações, flores. Entretanto, a chuva caía sempre, com a mesma impertinencia com que encharcava, durante largos dias, os campos tragicos da Flandres...

* * *

Os antigos combatentes franceses residentes em Lisboa, tambem não esqueceram os seus camaradas portugueses mortos na guerra. E a sua presença no cemiterio do Alto de S. João foi mais uma prova do fraternal carinho que une todos os que lado a lado se bateram.

* * *

A' Batalha onde repuosam os corpos dos dois Soldados Desconhecidos, dirigiram-se hoje em romagem muitas dezenas de pessoas, entre as quais os antigos combatentes dr. Alberto Mac-Bride, major Cruz Viegas, 1.º tenente Manuel Ferraz, Fernand Vincent e Domoustier, que depuzeram no Museu das Oferendas, um alapida com algumas palavras de Joffre sobre as qualidades dos nossos valentes «serranos» que fizeram a guerra.

* * *

A's 16 horas, tanto na Batalha, como em Lisboa e em quasi todas as cidades, observaram-se, respeitosamente, os dois minutos de silencio, em homenagem aos que na guerra morreram, sendo o acontecimento anunciado, na capital, por tiros de peça de Artelharia 3.

* * *

E, áparte um jantar, e algumas sessões solenes, nada mais recordou, no dia de hoje, o esfôrço heroico dos portugueses que sofreram a tragedia do Lys naquelas enevoadas manhãs de um abril que já nos parece bastante longinquo...

BETHUNE, 9. — Realizou-se em La Couture a cerimonia do aniversario da ofensiva portuguesa de 1918 no «front» de La Lys, á qual assistiram numerosos portugueses e ex-combatentes que ouviram a missa e visitaram os cemiterios portugueses da região sob a presidencia do consul de Portugal em Arras.

O comandante Portela, representando o ministro de Portugal em Paris, depôs flores no monumento de Lantoine e discursou preconizando a união amistosa da França e Portugal. — (Havas).

A revista de grande sucesso
ZAZ-TRAZ-PAZ

A INSUBORDINAÇÃO DA MADEIRA

Os hidro-aviões

estão sendo embarcados

no vapor "Cubango"

que larga hoje á noite

Tendo terminado ontem á noite o carregamento de carvão a bordo do vapor «Cubango», aquele navio largou hoje de manhã do cais da Fundição, fundeando pelas 9 horas em frente da base da Aviação Naval do Bom Sucesso, a fim de recolher os quatro hidro-aviões que seguem para a Madeira.

Quando, pelas 12 horas, chegámos a Belem, os aparelhos encontravam-se já na doca da base aguardando o momento de ser rebocados para junto do «Cubango».

Cêrca das 13 horas, estando presentes os srs. capitão de mar e guerra Afonso Cerqueira, director da Aeronautica Naval, capitão-tenente Pedro Rosado e muitos outros oficiais aviadores, iniciaram-se os trabalhos de reboque dos aparelhos.

O primeiro hidro a sair da doca foi o n.º 42. Rebocava-o uma «vedeta» da base, fazendo-se a travessia do rio debaixo de chuva torrencial. Pouco antes das 14 horas, o aparelho encontrava-se junto do «Cubango» começando imediatamente os trabalhos para o içar e acomodar a bordo do navio.

Entretanto e sempre debaixo de fortes aguaceiros, um outro gasolina rebocou o segundo aparelho: o n.º 44. Os trabalhos fizeram-se com todas as condições de segurança, demorando por isso o tempo necessario para evitar qualquer avaria nos aparelhos.

Quando abandonámos a base de Belem estava sendo rebocado para junto do «Cubango» o terceiro hidro, devendo o quarto ser embarcado ao fim da tarde.

Terminado o embarque e a arrumação dos aparelhos nas toldas de vante e de ré do transporte, o barco largará imediatamente com destino ao Funchal, devendo encontrar-se no caminho com o paquete «Pedro Gomes» e o cruzador «Carvalho Araujo».

A canhoneira «Zaire», que vai comboiar este barco, encontrava-se a meio da tarde já de caldeiras acesas.

Ramon Franco em Espanha?

MADRID, 9. — A policia tem procedido a diversas diligencias, por constar que o general Queipo del Llano, o aviador Ramon Franco e outros republicanos que estavam emigrados se encontram em Madrid.

O director geral de Segurança, general Mola deu ordens terminantes para se procurar e prender Ramon Franco, que se sabe positivamente ter saído de Paris. — (United Press).

Tuna Academica de Lisboa

A sessão solene e artistica que hoje se devia realizar na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, promovida pela Tuna Academica de Lisboa, teve de ser adiada para o proximo dia 18, em virtude de a referida sala estar presentemente ocupada com o mostruario destinado á Exposição Colonial de Paris.

Os bilhetes que já foram e os que estão sendo distribuidos, têm validade para esse dia.

COSTA DO SOL
CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril
TODOS OS DIAS
Almoços a Esc. 17$50 — — — — — —
Jantares-Concerto a Esc. 20$00 — — —